

As pontes da multidisciplinaridade na Gastrenterologia

Na presente edição do *Perspetivas*, Raquel Gonçalves, diretora do Serviço de Gastrenterologia do Hospital de Braga, faz o balanço da XXXI Reunião Anual do Núcleo de Gastrenterologia dos Hospitais Distritais.



Com o tema “A evolução da Gastrenterologia: Pontes e Fronteiras”, a XXXI Reunião Anual do Núcleo de Gastrenterologia dos Hospitais Distritais (NGHD) realizou-se nos passados dias 18 e 19 de novembro na «cidade dos Arcebispos». O Serviço da especialidade do Hospital de Braga foi o responsável pela organização e Raquel Gonçalves, diretora do mesmo, narra o balanço do evento.

Em termos gerais, como descreve a reunião anual do NGHD de 2016 realizada em Braga e qual o balanço que faz da mesma?

Foi uma reunião com grande adesão dos sócios (170 inscritos) com presença de médicos de todas as regiões do país e inclusivamente das ilhas, Madeira e Açores. Estiveram presentes colegas de Hospitais não afiliados do NGHD nomeadamente o IPO, o Hospital de Santo António e CHUC, demonstrando que esta é uma organização nacional inclusiva e que recebe as opiniões de ex-

perts de outros Hospitais nacionais. Recebemos 100 trabalhos, tendo 50 sido apresentados em palestras e a outra metade em forma de cartaz. Foram reforçados os laços com a congénere francesa ANGH, que marcou presença com uma conferência que mostrou a importância dos médicos gastrenterologistas, nos dias atuais de fluxos migratórios de países subdesenvolvidos, na deteção e tratamento de doenças hepáticas virais.

Para além de gastrenterologistas, que especialistas de outras áreas estiveram presentes e que temas abordaram?

Estiveram presentes colegas de Cirurgia Geral, Anatomia Patológica, Medicina Interna, Pediatria, Endocrinologia, Nutrição e Cardiologia, abordando temas relacionados com o tratamento das lesões malignas gástricas e de complicações graves da doença inflamatória intestinal. Os colegas de Endocrinologia e Cardiologia enquadram nas suas áreas as alterações decorrentes do Síndrome Metabólico que está por detrás da maioria dos casos de Esteato-Hepatite não alcoólica, um tema cada vez mais atual e responsável por uma grande proporção de cirroses hepáticas que podem terminar em transplante hepático. Foi reforçada a necessidade de cada vez mais os doentes optarem por estilos de vida saudáveis no que respeita a alimentação e combate ao sedentarismo. Já o colega de Medicina Interna abordou a temática da palição na área da Gastrenterologia e a importância desta especialidade no tratamento das pessoas em fim de vida no que concerne a questões como a alimentação.



‘Pontes e Fronteiras da Gastrenterologia’ era o tema principal desta reunião, promovendo o diálogo e a multidisciplinaridade. Que conclusões se retiram através desta interligação com outras especialidades?

Realizaram-se várias mesas redondas sobre temas da Gastrenterologia, mas que envolvem muitas outras especialidades, nomeadamente as lesões gástricas pré-malignas e malignas, a Doença Inflamatória Intestinal, o fígado gordo não alcoólico (relacionado com síndrome metabólica, que também inclui obesidade e diabetes bem como doença cardiovascular) e as doenças gastrenterológicas nos extremos, ou seja, em idade pediátrica e nos idosos.

A discussão foi muito rica e útil para todos, sendo a principal conclusão que não podemos tratar os doentes de for-

ma isolada, cada um na sua especialidade, mas sim em conjunto, de forma integrada, com claro benefício para os doentes. Acho que cumprimos o objetivo de colocar o foco na multi e interdisciplinaridade e deixamos pistas para um diálogo, que queremos que seja fácil e sistemático entre todos os agentes dos cuidados de saúde.

A Reunião Anual do NGHD centrou-se, assim, na promoção do diálogo interdisciplinar. Cada vez mais é essencial que as especialidades adotem o atual paradigma com a abordagem ao doente, em que este está no centro e é visto como todo. À medida que a Medicina evolui, aumentam as pontes e diminuem as fronteiras entre as várias especialidades médicas.

A 32ª edição da Reunião Anual terá lugar em Ofir cuja organização está a cargo do Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos.

